

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CIDADE 1: CIDADES AFRO-DIASPÓRICAS

Fábio Macêdo Velame/Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFBA, pesquisador do Centro de Estudos Afro-Brasileiro – CEAO-UFBA, membro da Associação Brasileira de Estudos Africanos – ABEA, membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN, Coordenador do EtniCidades: grupo de estudo étnicos e raciais em arquitetura e urbanismo da FAUFBA

RESUMO GERAL

A proposta da Sessão Livre “*Relações Étnico-Raciais e Cidade 1: Cidades Afro-Diaspóricas*”, proposto pela rede de pesquisa AFRO-ARQUI constituída por professores e pesquisadores de universidades africanas e brasileiras têm como objetivo promover a construção de um campo de debate, troca de experiências acadêmicas e pesquisas entre universidades brasileiras sobre a problematização, operacionalização e implementação no ensino, pesquisa e extensão das relações étnico-raciais, estudos africanos, afro-brasileiros e afro-diaspóricos nos currículos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo na graduação e pós-graduação no Brasil. Esse esforço está em consonância com as Leis 10.639 e 11.645 que tornam obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, assim como a Resolução n.01/2004 do MEC que traça diretrizes curriculares nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino superior no Brasil. Visa ainda avançar na esfera disciplinar do Urbanismo e dos estudos urbanos sobre as questões étnico-raciais, estudos africanos, afro-brasileiros e afro-diaspóricos em suas relações com a Cidade e Urbanismo, notadamente, no que tange ao legado civilizatório dos Africanos no Brasil, ainda lacunar, na formação de arquitetos e urbanistas, na historiografia e teoria da arquitetura, no planejamento de cidades e projetos urbanos. Busca tecer a relação do Negro com a edificação de arquiteturas, territórios e cidades no país, visando traçar a construção de uma agenda nacional que venha a contemplar as relações étnico-raciais, estudos africanos e afro-brasileiros nos currículos dos cursos de arquitetura e urbanismo no Brasil. Construção essa que passa de forma indissociável com a África, na conexão entre o Brasil e a África, na diáspora negra no Atlântico, em virtude dos processos racializados que atravessam os currículos dos cursos de arquitetura e urbanismo no Brasil.

Serão apresentados os seguintes trabalhos: *Territórios Afro-Diaspóricos: Travessias Negras nas Cidades* de Fábio Velame que abordará os territórios afro-diaspóricos construídos pelos negros no Brasil, como espaços de resistência, existência, vida e projetos coletivos de futuro centrados nos quilombos, terreiros de candomblé e nos blocos afro; *A Geopolítica Racial da Construção das Cidades Latino-Americanas: da exploração do trabalho aos impactos ambientais no capitalismo dependente*, de Andréia Moassab e Gabriel Cunha tratará da divisão racial do trabalho na construção das cidades latino-americanas, apesar da construção das cidades brasileiras ter sido feita pelas mãos das pessoas negras, muito pouco se estuda ou se valoriza da

contribuição vinda dos povos africanos para os saberes tecnológicos construtivos no país no ensino de arquitetura e urbanismo; Thereza Santos e Nina Simone na *Terra Prometida* de Ana Barone que abordará experiência de desterritorialização nas cidades vivida na trajetória de duas artistas e ativistas negras: a atriz e agente cultural brasileira Thereza Santos e a cantora e compositora estadunidense Nina Simone.

TERRITÓRIOS AFRO-DIASPÓRICOS: TRAVESSIAS NEGRAS NAS CIDADES

Fábio Macêdo Velame/Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFBA, pesquisador do Centro de Estudos Afro-Brasileiro – CEAO-UFBA, membro da Associação Brasileira de Estudos Africanos – ABEA, membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN, Coordenador do EtniCidades: grupo de estudo étnicos e raciais em arquitetura e urbanismo da FAUFBA

A pesquisa *“Territórios Afro-diaspóricos: travessias negras nas cidades”* visa traçar um panorama das arquiteturas produzidas pelos negros em processos diáspóricos no Brasil, a partir de três territórios afro-diaspóricos: quilombos, templos religiosos de matrizes africanas, e os blocos afro. Esses territórios possuem um sentido próprio de ser e estar no mundo, que incorporam o *cosmo* (visão de mundo) e *ethos* (ética e estética) do negro. Buscamos problematizar esses territórios a partir de abordagens afro-centradas, afroreferenciadas e afro-diaspóricas dos princípios que regem esses territórios a partir do negro, pelo negro e para o negro. A pesquisa visa, ainda, levar a temática dos territórios afro-diaspóricos e suas relações na constituição das cidades brasileiras para as ciências sociais e humanas, introduzindo oficialmente o campo disciplinar da Arquitetura e Urbanismo nos chamados *“Estudos Afro-brasileiros”*, e trazer as discussões étnico-raciais das ciências sociais para o campo da Arquitetura e Urbanismo. Formar Arquitetos e Urbanistas com um instrumental teórico e metodológico de apreensão, análise, e proposições projetuais e de planejamento para comunidades de matriz africana e territórios negros, que possam dialogar com os técnicos dos órgãos tutelares de povos e comunidades tradicionais de matrizes africanas, de órgãos executores de políticas públicas voltadas para territórios afro-brasileiros, assim como subsidiar representantes e lideranças de associações de territórios afro-brasileiros e entidades representativas do movimento negro.

A GEOPOLÍTICA RACIAL DA CONSTRUÇÃO DAS CIDADES LATINO-AMERICANAS: DA EXPLORAÇÃO DO TRABALHO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS NO CAPITALISMO DEPENDENTE

Andréia Moassab/Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade da Integração Latino Americana UNILA

Gabriel Cunha/Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Integração Latino Americana UNILA

Esta apresentação busca dar continuidade à discussão que vimos propondo nos últimos anos, a partir de uma preocupação em contextualizar a divisão racial do trabalho na construção das cidades latino-americanas. Na geopolítica do conhecimento, ficam de fora os saberes produzidos pelas populações não-brancas e pelas mulheres. Dessa maneira, apesar da construção das cidades brasileiras ter sido feita pelas mãos das pessoas negras, muito pouco se estuda ou se valoriza da contribuição vinda dos povos africanos para os saberes tecnológicos construtivos no país no ensino de arquitetura e urbanismo. Por sua vez, na geopolítica da construção civil, com o advento da hegemonia tecnocientífica do concreto armado no contexto histórico do capitalismo dependente latino-americano, ao longo do século XX, verificamos uma distribuição desigual no globo tanto da exploração de trabalhadores como dos impactos ambientais. Tanto um quanto outro recaem mais fortemente nos países do Sul e dentro destes territórios, sobre as populações negras e indígenas. A cadeia produtiva do concreto armado – o cimento Portland e o ferro – reforça o papel geopolítico e econômico dos países, com destaque para o Brasil, na produção de *commodities*, uma indústria com altíssima exploração do trabalho e impacto ambiental. A diferença em relação a outras cadeias produtivas de *commodities* é que, dada a sua logística, para ser competitiva, a produção e comercialização de cimento precisa estar descentralizada e relativamente próxima a grandes centros consumidores, diferente do agronegócio, por exemplo. Ainda, apesar do altíssimo impacto ambiental, o cimento é uma das principais *commodities* mundiais, usado como indicador de crescimento. A atual crise ambiental, portanto, é o próprio colapso anunciado e previsível do patriarcado-racista-capitalista, com inúmeras implicações sociais e, até mesmo, na sobrevivência da humanidade.

THEREZA SANTOS E NINA SIMONE NA "TERRA PROMETIDA"

Ana Barone/Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo USP, coordenadora do Laboratório LabRaça da FAUUSP.

Nessa apresentação, trataremos da experiência de desterritorialização vivida na trajetória de duas artistas e ativistas negras: a atriz e agente cultural brasileira Thereza Santos e a cantora e compositora estadunidense Nina Simone. A notável semelhança entre as duas trajetórias nos convida a criar uma estrutura narrativa para refletir sobre a simultaneidade de suas experiências de "repatriação" na África, a partir de dados contidos em suas autobiografias. A partir da questão da dupla consciência, originalmente levantada pelo sociólogo W. E. B. Du Bois, posteriormente ressignificada por diversos intelectuais negros em diferentes países e contextos, procuramos desdobrar os sentidos do deslocamento/desterritorialização/ repatriação de ambas na África em três dimensões: 1. a de sua experiência de vida como mulheres negras na diáspora, 2. a da questão afrodiaspórica e da luta anti-racista na qual ambas estavam engajadas e 3. a da questão política global, envolvendo a libertação e reconstrução dos territórios colonizados por nações européias na África. Os procedimentos adotados envolvem a reconstrução dessas narrativas em paralelo e a formulação de interpretações possíveis dos significados da experiência das duas artistas na África, apoiadas em proposições teóricas e analíticas dos autores comprometidos com a compreensão da questão negra na perspectiva da diáspora.